

6

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo serão abordados os pontos importantes sobre o conteúdo do trabalho apresentado ao longo dos capítulos anteriores.

6.1

Dados da RAIS/MTE

A fonte principal de onde foram extraídos os dados submetidos à abordagem metodológica proposta, como já mencionada ao longo deste trabalho, é a RAIS. Desde 1983, o Ministério do Trabalho e Emprego vem coletando dados sobre o número de empregos formais gerados e registrados, assim como o número de estabelecimentos.

Originalmente criados para fins operacionais, os Registros Administrativos, Relação Anual de Informações Sociais - RAIS e Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED, são hoje importantes fontes de informações sobre o mercado de trabalho formal, quer pela abrangência das informações captadas (todos os municípios), quer pela frequência (o CAGED é mensal) e riqueza dos dados. Estes três atributos juntos tornam os Registros Administrativos RAIS e CAGED ferramentas fundamentais para a implementação dos Programas Governamentais integrantes do Sistema Público de Emprego, para elaboração de Políticas Públicas e para estudos e pesquisas balizadores das Ações de Emprego.

Os Registros Administrativos disponibilizam uma gama de informações sobre o mercado de trabalho formal, entretanto recomenda-se cautela quando da utilização e interpretação dos dados. Por oportuno, ressalte-se que existem vantagens e limitações no uso desses Registros Administrativos.

As principais vantagens estão relacionadas à abrangência dessa fonte de informação, atingindo até o município, e à diversidade de cruzamento em nível ocupacional e setorial. Dado a desagregação geográfica alcançada, outra vantagem

apontada refere-se à disponibilização dos dados em período relativamente pequeno - cerca de 45 dias de defasagem - no caso do CAGED.

Quanto às limitações, a principal diz respeito à omissão de declaração dos estabelecimentos, secundada por erro de preenchimento. Esta última pode ocorrer por informações incompletas ou incorretas. Outro problema existente está relacionado às declarações agregadas na matriz, quando o procedimento correto seria o fornecimento dessas informações por estabelecimento. Esses problemas, principalmente o primeiro, ocorrem, frequentemente, em municípios menores, daí a preocupação de o Ministério do Trabalho e Emprego em esclarecer aos usuários sobre o uso desses dados. Em alguns setores, percebem-se informações mais comprometidas que em outros. Inserem-se nesse contexto a Agricultura, a Administração Pública e a Construção Civil.

Com a finalidade de minimizar esses problemas, têm sido desenvolvidas ações visando incentivar a recepção das declarações em meio magnético, nas quais são feitas as primeiras críticas na preparação e coleta dos dados.

As análises das informações oriundas dos Registros Administrativos muitas vezes divergem das obtidas a partir das pesquisas domiciliares, em razão de diferenças metodológicas envolvendo, entre outras, a conceituação de variáveis, a cobertura, o período de captação das informações e as fórmulas de cálculo utilizadas. Há, portanto, necessidade de alguns ajustes caso se deseje fazer estudos comparativos entre essas fontes de informações. No entanto, considerando as particularidades de cada uma, em termos gerais verifica-se a mesma tendência na captação do fenômeno.

6.2

Abordagem para avaliação proposta

Conforme visto, no capítulo de apresentação do procedimento de avaliação proposto, foram identificados 6.640 potenciais aglomerados produtivos (município-setor) em três anos-base 1999, 2004 e 2009 do Estado do Rio de Janeiro. Desse total, 165 aglomerações apresentaram ao menos importância reduzida em um desses anos-base e por fim, 29 aglomerados configuraram-se

como de experiência positiva em relação à parcela de contribuição para o desenvolvimento local, em termos de número de empregos.

Cabe ressaltar que, com a flexibilização das restrições ou critérios utilizados nas metodologias que usam o QL como índice principal pode-se aumentar ou diminuir o rigor das linhas de corte, o que leva à resultados diferentes.

Assim, o rigor dos critérios estabelecidos por esta tese seguiu a recomendação da metodologia proposta originalmente por Suzigan *et al.* (2003) e adaptada pelo IPEA em 2007, utilizando variáveis de controle e filtros distintos para identificar e classificar aglomerações em todo território nacional.

Em regra, no estado que apresenta uma estrutura industrial mais densa, os critérios aplicados foram mais rigorosos, enquanto que no estado menos desenvolvido industrialmente, foram utilizados critérios menos rigorosos, sendo o caso do Estado do Rio de Janeiro.

Conforme o mapeamento feito pelo IPEA (2007), a principal justificativa para essa diferenciação tem a ver com o objetivo da aplicação da metodologia, isto é, identificar aglomerações de empresas localizadas na mesma classe de atividade econômica que fossem importantes dentro do estado, e que pudessem ser objeto de políticas e ações institucionais de apoio. Além do fato de que os estados menos industrializados tendem a apresentar maior grau de informalidade, o que pode ser compensado com a utilização de critérios menos restritivos.

A título de esclarecimento, o IPEA considerou os estados de São Paulo e Minas Gerais, como regiões densamente industrializadas e para esses casos, os critérios adotados para a seleção de aglomerações de empresas em municípios e classes específicas de atividade econômica exigiram que, simultaneamente:

- A classe de atividade apresentasse um coeficiente de Gini Locacional maior do que 0,50;
- O Quociente Locacional da aglomeração de empresas da classe num município fosse maior do que 02;
- A participação do emprego da classe no município no total do emprego da classe no estado fosse igual ou maior do que 1%;

– O número de estabelecimentos da classe na microrregião fosse igual ou maior do que 10.

Para estados menos industrializados como o Rio de Janeiro, Sergipe, Alagoas e outros, em contraste, os critérios foram bem menos restritivos. Para esses estados, optou-se por não usar o coeficiente de Gini Locacional, uma vez que seu uso como critério de seleção de classes de atividade regionalmente mais concentradas torna-se desnecessário quando o estado é escassamente industrializado e economicamente pouco desenvolvido. Sendo assim, os parâmetros mínimos exigidos para selecionar aglomerações de empresas nesses estados foram:

- Quociente Locacional maior ou igual a 01;
- Participação no total do emprego da classe no estado igual ou maior a 1%;
- Número de estabelecimentos igual ou maior a 05.

Segundo o IPEA (2007) isso permitiu a identificação de um maior número de classes de atividade econômica que possuíam aglomerações de empresas. Se os critérios utilizados nos estados de São Paulo e Minas Gerais fossem utilizados em Sergipe, em Alagoas ou no Rio de Janeiro, provavelmente não seriam encontradas aglomerações nesses últimos estados.

Além de levar em conta as diferenças em termos de estrutura produtiva, os critérios diferenciados procuram também captar atividades que, nos estados menos densamente industrializados, costumam apresentar índices mais elevados de informalidade.

Como a abordagem metodológica de avaliação da contribuição de aglomerados produtivos para o desenvolvimento local proposta esta tese seguiu na íntegra os critérios de corte estabelecidos pela aplicação do IPEA, julgou-se importante apresentar os argumentos que justificam os valores usados para a seleção das aglomerações.

Vale comentar também que, a estrutura das séries temporais foi baseada nos seguintes argumentos: Primeiro, buscou-se o ano mais recente que

apresentasse já os resultados definitivos tabulados pela RAIS, quando da elaboração deste trabalho, esse é foi o de 2009. Segundo, analisou-se possíveis intervalos entre as séries, e a conclusão foi de um intervalo de 05 anos por acreditar que neste período de tempo pode-se verificar movimentações econômicas suficientemente significativas. Assim, chegou aos anos de 2004 e 1999. A decisão de interromper a série em 1999, já que a RAIS disponibiliza dados desde 1985, foi devido ao volume de dados que já ultrapassava seis milhares de potenciais aglomerações produtivas.

Por fim, com as análises dos resultados obtidos após aplicação dos procedimentos metodológicos foi possível identificar aglomerados (município-setor), classificá-los como de importância não significativa, reduzida ou elevada, conhecer, mesmo preliminarmente, sua estrutura produtiva em rede vertical ou horizontal e mapear o comportamento das vocações econômicas entre 1999 e 2009.

Adicionalmente, o trabalho poderá auxiliar na orientação de políticas e ações que visem melhorar o desempenho das aglomerações ou dos das atividades econômicas, dimensionando de forma mais precisa políticas públicas e privadas para o desenvolvimento local e de forma mais relevante para a melhoria da qualidade de vidas da população.

6.3

Recomendação para trabalhos futuros

A metodologia proposta tem como característica a flexibilidade, permitindo facilmente gerar outros resultados, atingindo outros objetivos de pesquisas. Podem-se recomendar estudos de aglomerados pertencentes:

- à mesma região, mas entre atividades econômicas diferentes;
- à mesma atividade econômica, porém em regiões diferentes;
- à mesma região e à mesma atividade econômica, mas ao longo de um horizonte de tempo pré estabelecidos.

Outros estudos podem incluir além do QL emprego, dados sobre renda, PIB, tornando a caracterização das aglomerações mais precisas.

Por seu turno, recomenda-se também um maior aprofundamento da análise estrutural desses aglomerados produtivos, utilizando a base de informações da RAIS.

Com esse intuito, as seguintes possibilidades podem ser exploradas: a sofisticação dos critérios de caracterização de aglomerados e a construção de modelos quantitativos mais específicos que possam ser aplicados sobre a base de dados para identificação dos mesmos e o aprofundamento de análises comparativas mais detalhadas entre e dentro dos setores, contemplando aspectos relacionados à estrutura de atividades e do emprego.

Enfim, a abordagem metodológica se adapta com pequenos ajustes aos estudos e pesquisas sobre aglomerados produtivos que levem em consideração as dimensões: geográfica e setorial; e principalmente quando se julga que, a geração de empregos possa contribuir, em parte, para o desenvolvimento local.

6.4

Da dificuldade de obtenção de dados primários

Conforme expostos em capítulos anteriores, uma das principais dificuldades em estudar aglomerações produtivas, recai na tarefa de obter dados específicos que qualifiquem de forma satisfatória essas aglomerações.

Para tanto, o pesquisador tem que dar início a um processo de mineração de dados, consultando diversos trabalhos com inúmeros objetivos de pesquisa e, quando os encontra, quase sempre já não traduzem mais a realidade atual, por estarem obsoletos.

Devido a isso, muitos estudos e pesquisas sobre aglomerados de empresas lançam mão de pesquisas empíricas para a coleta de dados diretos, o que demanda tempo e recursos consideráveis para fazer tal levantamento.